

15/6/1984

Bóias-frias em greve incendeiam canavial

TABAPUÃ, SP — Cento e vinte bóias-frias que trabalham para a Usina Cerradinho, de Catanduva, entraram em greve e incendiaram no início da noite de anteontem, um dos canaviais da usina, na Fazenda São Bento, em Tabapuã, queimando 15 mil toneladas de cana plantadas em 40 alqueires. As duas turmas de trabalhadores decidiram rebelar-se contra o acordo já firmado em Catanduva e reivindicar um pagamento maior pela quantidade de cana cortada.

Pelo acordo, já em vigor, os trabalhadores vão receber Cr\$ 1.600 por tonelada de cana, mais férias, 13º salário, descanso semanal renumerado e indenização por feriado, totalizando Cr\$ 2.135 por tonelada. Este valor é superior ao acordo firmado entre os usineiros e os trabalhadores da região de Guariba, que foi de Cr\$ 2.100 por tonelada.

Apesar disso, os bóias-frias descontentes decidiram fazer nova reivindicação à usina: eles queriam Cr\$ 300 por metro linear, o que equivale a mais de Cr\$ 3 mil por tonelada de cana. A usina recusou-se, alegando que o acordo já havia sido firmado com o sindicato da categoria na semana anterior.

Para dispersar os trabalhadores, que ameaçavam entrar na usina depois de incendiar a canavial, 20 homens da tropa de choque da Polícia Militar foram convocados para proteger a empresa. A concentração de trabalhadores foi dispersada sem violência ou conflito. A usina, que produz 32 milhões de litros de álcool e 400 mil sacas de açúcar por ano, dispensou as duas turmas e já as substituiu.

VOLTA AO TRABALHO

Depois de um dia de paralisação, os seis mil bóias-frias de Pontal, com 18 mil habitantes, a 90 quilômetros de Ribeirão Preto, decidiram voltar hoje ao trabalho, dando um prazo de 15 dias para os patrões cumprirem o acordo de Guariba. O único item do acordo que está sendo respeitado pelas usinas Bela Vista, Barbacena, Carolo e São Miguel e pela destilaria Bazzan é o sistema de corte em cinco ruas.

Além do cumprimento do acordo de Guariba, os cortadores pediram para ser contratados diretamente pelas usinas, acabando com a figura do "gato". Os patrões decidiram pagar imediatamente o aumento por tonelada de cana cortada, mas pediram 30 dias para entregar equipamentos e roupas de trabalho, alegando dificuldade de fornecimento nas indústrias.

Na noite de anteontem, os 3 mil bóias-frias de Cravinhos, a 20 quilômetros de Ribeirão Preto, firmaram acordo com os fornecedores de cana. Eles querem o fim do empreiteiro e aceitaram receber o descanso semanal remunerado apenas na semana em que não tiverem faltas.

(Página 6)